



# A Direção da Apeoesp aceita a pressão da justiça burguesa, se posiciona contra a greve e aceita as migalhas de Tarcísio de Freitas.

**E**a última assembleia foi marcada pelas manobras traidoras da direção da Apeoesp. Um dia antes da assembleia estadual (24 de abril) a direção publicou um Informe Urgente informando que o governo havia concedido 5% de reajuste salarial e que estava disposto a discutir outros pontos da pauta. O mais estranho foi a autorização para reposição da assembleia de abril e a paralisação do dia seguinte. Temos que no mínimo desconfiar das “boas intenções do governo junto à direção”

Na reunião do Conselho Estadual de Representantes (CER), que ocorreu antes da assembleia, a direção, como “meninos de recado”, leu a proposta que o governo havia mandado por escrito, que segundo a direção foi a primeira vez que isso ocorreu. O que evidencia a conciliação da direção com este governo. Depois da leitura, um expositor do DIEESE mostrou os dados referentes aos salários dos professores. Apontou que os 5% concedidos pelo governo já estavam previstos na Lei Orçamentária do ano anterior. Em relação ao reajuste do Piso Nacional que o governo concede em forma de abono, para não incidir sobre as evoluções da carreira de uma parcela dos professores, foi evidenciado que desde 2009, quando os governos passaram

a aplicar essa legislação, houve uma inflação de mais de 150%, que mesmo com o último reajuste do governo federal, de 5,6%, a categoria acumula uma perda de mais de 20%. Isso sem contar as perdas anteriores à aplicação da legislação federal.

Como podemos ver com os dois reajustes, 5% do governo estadual e 5,6% em forma de abono referente ao reajuste federal, os salários dos docentes continuarão rebaixados. Além do que os reajustes serão corridos nos próximos meses pela inflação, que só no mês de fevereiro foi a maior dos últimos 20 anos (1,4%). A partir daí podemos imaginar que as perdas se ampliarão.

A direção deu mais um sinal de aceitação à política de arrocho salarial e de outros problemas impostos, como o desemprego, a imposição das escolas cívico-militares (serão 100 implementadas já no próximo semestre), a imensa pressão para bater as falaciosas metas com todo tipo de assédio moral, a plataformização que só tem aumentado a jornada de trabalho do professor, as ATPLs que agora são usadas para cursos e planejamentos impositivos da EFAPE, etc. Com todos esses ataques, a direção ao invés de impulsionar a luta, se subordina diante da ameaça da justiça burguesa. Apresentando uma proposta de

calendário que se adapta a uma liminar que determinou que se houvesse greve, teria que garantir o funcionamento de até 70% dos professores no trabalho. Propondo atos nas subsedes no dia 5 de maio e assembleia no dia 9. Essa proposta vai no sentido contrário à real necessidade da greve contra os ataques que vem se aprofundando, contendo a luta e não impulsionando-a.

A direção ao chamar o dia 25 de greve, queria mais uma vez enganar a categoria, uma vez que previa que chegaria a algum acordo com o governo pelas nossas costas. Da mesma maneira chama o dia 9 de greve, quando sabemos que não é greve. Esse tipo de manobra vai no sentido de confundir a categoria e, sobretudo, destruir esse importante instrumento de luta. É apenas paralisação. Isso é parte da traição da burocracia sindical para depois tentar ludibriar a categoria dizendo que conseguiu uma vitória para o movimento. As correntes que atuam no campo da oposição (Reviravolta/PSTU, Nossa Classe/MRT, POR, entre outras) não denunciaram a manobra e chamaram a continuidade da greve que só existiu como elemento de manobra da direção burocrática. Assim como não defendem a democracia operária, quando a burocracia impediu a fala da UICC na assembleia, utili-

zando bate paus, sendo algumas mulheres, para impedir a subida dos integrantes da oposição no caminhão de som. Negou a fala para os membros da UICC que só puderam falar depois da votação. Do alto do caminhão ficou evidente que a greve foi aprovada por tempo indeterminado, porém a direção passou o tapetão dizendo que sua proposta ganhou, exatamente como no ano anterior. Por isso que a Unidade Independente Classista e Combativa (UICC) defendeu a deflagração da greve a partir de 25 de abril, por tempo indeterminado, em unidade com os professores do município que enfrentam o prefeito Ricardo Nunes que implementa a mesma política de arrocho salarial, privatização da gestão das escolas e destruição dos serviços públicos, guardadas poucas diferenças.

Por que a direção da Apeoesp faz isso? Porque está completamente subordinada ao governo burguês de frente ampla que aplica as mesmas medidas, guardadas algumas diferenças como o arcabouço fiscal, a política de arrocho salarial ao funcionalismo público, que no ano passado protagonizou greves nas universidades federais, no INSS e no IBA-MA. Esse ano, o governo Lula/Alckmin, assim como Tarcísio/Feder aqui em São Paulo, está impondo a aplicação de metas, como a

Instituição Normativa INSS/PRES nº 1.800, de 31 de dezembro de 2024, obrigando os trabalhadores do INSS a baterem metas, sob pena de desconto de salário e abertura de processo administrativo disciplinar. Como podemos perceber, uma greve por tempo indeterminado em São Paulo, na maior rede educacional do país, poderia se estender, ampliando para outros setores e regiões do país. Em algum momento essas greves poderiam atingir o governo federal que já enfrenta uma crise de popularidade, sobretudo por conta da carestia do custo de vida com um salário mínimo de fome de R\$1.518,00 com o avanço das terceirizações e privatizações que vai ampliando o abismo entre os ricos e os explorados.

As centrais sindicais se mantêm no mais completo silêncio, uma vez que também estão subordinadas à frente ampla. É urgente a tarefa de unificar as lutas, partindo das reivindicações mais sentidas dos trabalhadores para a construção da greve geral. Só com ela podemos impor a revogação das contrarreformas trabalhista, previdenciária e do ensino médio, frear e reverter as privatizações e terceirizações que ampliam a exploração sobre os trabalhadores.

A Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) está tão à vontade em

sua posição governista que até as greves nacionais de três dias foram abandonadas. Recentemente os pelegos fizeram um seminário virtual para falar do adoecimento dos trabalhadores da educação, não surgiu de lá nenhuma proposta concreta para lutar contra os inúmeros ataques que enfrenta a educação em todo o país.

Continuamos a defender a greve por tempo indeterminado, pois com ela podemos dar uma resposta aos milhares de desempregados e subempregados na rede estadual, só com os métodos da ação direta, pelas nossas forças, imporemos nosso índice de reajuste, que de fato dê conta de repor as perdas inflacionárias e ganhos reais, poderemos conquistar a estabilidade aos professores contratados sem concurso público, o fim da plataformização e escolas cívico-militares, entre outros.

Por tudo isso, defendemos a completa independência da classe dos sindicatos e movimentos sociais. Contra as manobras das direções encasteladas nos sindicatos, defendemos a democracia operária, como forma de impulsionar as lutas contra os governos e patrões. Contra a política de conciliação de classes, defendemos os métodos da ação direta com as greves, piquetes, ocupações etc. ■

## ***Em defesa da greve por tempo indeterminado! Pelo direito irrestrito à greve!***

## ***Em defesa da democracia operária no interior dos sindicatos e movimentos sociais!***

***Contra o desemprego e subemprego, estabilidade a todos os  
trabalhadores da educação sem concurso público! Aplicação da escala  
móvel das horas de trabalho e aumento real dos salários!***

***Contra as escolas cívico-militares! Abaixo as escolas de período integral  
(PEIs)! Que a Apeoesp organize a luta contra estas escolas!***



**PPRI**  
Partido Proletário  
Revolucionário  
Internacionalista